

ESPAÇO ALFABETIZADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO SIGNIFICATIVA

Bianca Karine Sousa Silva¹
Laís Priscila de Araújo Pereira²
Maria José Veras Ferreira³
Maria de Jesus Marques Duarte⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência vivenciada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como foco a construção de um espaço alfabetizador desenvolvida por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, lúdicas e participativas. A atividade iniciou-se com a leitura coletiva do livro “Varal das Letras”, de Donaldo Buchweitz e Ieda Silva (2022), seguida da exploração de fichas com palavras presentes na obra. Posteriormente, os alunos foram incentivados a confeccionar as letras do alfabeto utilizando diversos materiais, organizando e expondo as letras no varal confeccionado. Essa proposta fortaleceu o reconhecimento das letras, e proporcionou o benefício de um recurso visual fixo na sala de aula, servindo como apoio constante para a leitura e a escrita. Além disso, contribuiu para a organização do espaço escolar e reforçou o sentimento de pertencimento dos alunos, promovendo o protagonismo infantil e valorizando a criatividade. A proposta teve como finalidade principal utilizar a leitura como ferramenta de incentivo ao reconhecimento do sistema alfabetético e à construção de práticas de letramento. A proposta teve como base as teorias de Moraes (2012) e Soares (2021) levando em consideração suas contribuições em estudos sobre o processo de alfabetização e letramento no contexto educacional. Como principais resultados, observou-se o fortalecimento do interesse dos alunos pela leitura e escrita, além do desenvolvimento da autonomia na construção do próprio conhecimento. A atividade favoreceu o reconhecimento de letras e palavras de maneira prazerosa, estimulando a participação ativa dos estudantes na organização do ambiente alfabetizador. Conclui-se, portanto, que a criação de espaços pedagógicos interativos e significativos contribui para uma educação de qualidade, colocando o aluno como figura central no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização, Espaço Alfabetizador, Leitura e Escrita, PIBID.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual- PI, bkarinesousas@aluno.uespi.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI, lpdeap@aluno.uespi.br;

³ Professora orientadora do PIBID - Universidade Estadual do Piauí, Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia Magistério - UFPI, Graduação em Licenciatura Plena em Artes Visuais - UFPI, Pós - Graduação em Educação Infantil -UFPI - PI, zezeveras13@gmail.com;

⁴ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Piauí - PI, Coordenadora do PIBID - Universidade Estadual do Piauí - PI. Doutora em Educação, dudemarques@phb.uespi.br.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento são partes essenciais e indispensáveis nas etapas iniciais da educação básica, já que é por meio delas que as crianças desenvolvem habilidades fundamentais de leitura e escrita, que servirão de base para a construção de conhecimentos essenciais para a alfabetização.

Nesse contexto, estudiosos especialistas em alfabetização e letramento, como Moraes (2012) e Soares (2021), destacam a importância de uma alfabetização com sentido, inserida em práticas reais de leitura e escrita. Para eles, é fundamental que o ensino seja contextualizado, respeitando o desenvolvimento de cada criança e que proponha desafios significativos que estimulem a aprendizagem de forma efetiva.

Diante disso, o artigo busca relatar uma experiência pedagógica realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo foi a construção de um espaço alfabetizador por meio de práticas dinâmicas, lúdicas, participativas e significativas. A proposta buscou transformar o ambiente da sala de aula em um lugar interativo e acolhedor, promovendo o protagonismo dos alunos e a valorização de suas produções.

A construção do espaço alfabetizador se deu a partir da leitura compartilhada do livro Varal das Letras, de Donaldo Buchweitz e Ieda Silva (2022), seguido de atividades interativas com o alfabeto e a construção coletiva de um varal exposto na sala de aula. Essa intervenção se justifica na necessidade de fortalecer o interesse dos alunos em relação à leitura e escrita no início do processo de alfabetização, promovendo a criatividade e o protagonismo infantil através da organização de um ambiente pedagógico significativo.

Os resultados observados durante a aplicação indicam que a atividade despertou o interesse dos alunos pelas letras e pela escrita, favorecendo a construção de conhecimentos de forma lúdica e prazerosa contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e do letramento nos anos iniciais do ciclo de alfabetização. Ressaltando ainda que presença constante do varal do alfabeto na sala contribuiu para consolidar esse recurso como apoio didático diário, além de reforçar o senso de pertencimento e identidade dos estudantes.

Em síntese, esta experiência evidencia que a implementação de espaços alfabetizadores interativos e acessíveis é uma estratégia eficaz para tornar o momento da



alfabetização mais significativo e prazeroso, colocando o aluno como protagonista do seu aprendizado e contribuindo para a melhoria de todo o processo alfabetizador.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados no âmbito da proposta pedagógica de construção de espaços alfabetizadores, desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A atividade foi realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade, e teve como metodologia adotada a observação e a participação de todos os envolvidos.

A atividade de intervenção proposta pelos coordenadores de áreas para os bolsistas do programa, baseava-se na organização e planejamento de um espaço alfabetizador na sala, com registro do ambiente antes e depois da intervenção. A proposta foi planejada coletivamente pelas bolsistas em parceria com a professora regente da sala.

Diante disso, o ponto de partida da atividade foi a organização das crianças na sala e a sensibilização ao tema, de forma lúdica, mostrando o livro e seus autores. Em seguida, iniciamos a leitura compartilhada do livro “Varal das Letras”, de Donaldo Buchweitz e Ieda Silva (2022), relembrando as letras do alfabeto e realizando a leitura oralmente das palavras presentes na obra.

Posteriormente, utilizamos como recurso fichas confeccionadas em papel A4, contendo palavras extraídas do livro trabalhado. Cada criança retirava uma ficha de um baú, elaborado pelas bolsistas, e realizava o reconhecimento da letra inicial e a leitura da palavra de forma independente. Essa atividade possibilitou o reconhecimento visual das letras em diferentes contextos, além de reforçar a leitura realizada anteriormente.

Depois disso, iniciou-se a produção do espaço alfabetizador com a produção do "Varal das Letras" do alfabeto. Onde, para isso, foram disponibilizados diversos materiais recicláveis, como feijões, botões, retalhos de diferentes tipos de papel, papelão, garrafas PET, folhas, sementes, tampinhas, entre outros. As crianças utilizaram esses recursos para confeccionar cada letra de forma criativa e independente, promovendo um momento de aprendizagens significativas por meio da ludicidade.

Ao final, as letras produzidas foram organizadas em um varal coletivo, fixado em local visível da sala de aula e de fácil acesso para as crianças, o qual passou a compor o espaço

alfabetizador como recurso visual permanente, valorizando o ambiente como parte do processo de ensino e aprendizagem e auxiliando o processo de alfabetização e letramento dos estudantes.



Legenda: Espaço Alfabetizador Produzido: “Varal das Letras”

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização e letramento é amplamente discutido por estudiosos da área, no qual orientam, completam e contextualizam a ação pedagógica dos docentes. Autores como Magda Soares e Artur Gomes de Moraes destacam-se como referências fundamentais nos estudos sobre alfabetização e letramento. Suas contribuições teóricas e práticas possibilitaram uma compreensão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, ambos defendem que alfabetizar não significa apenas ensinar o código escrito, mas inserir o aprendiz em práticas reais e significativas de leitura e escrita, possibilitando o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e sociais.

Nessa perspectiva, Soares (2021, p. 12) afirma que as concepções contemporâneas do processo de aprendizagem reconhecem:

“...que um conceito restrito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e escrita. (...) Em outras palavras, aprender o sistema alfabetico de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfaletrar.”



Dessa forma, o processo de alfabetização ultrapassa a ideia de uma tarefa mecânica e monótona, limitada à decodificação do código alfabético. A construção dessa aprendizagem precisa considerar a realidade sociocultural das crianças, integrando conteúdos, metodologias e práticas que estimulem a curiosidade, o protagonismo e o uso efetivo da leitura e da escrita em contextos reais. Assim, alfabetizar e letrar implica criar oportunidades de interação com a língua escrita de maneira funcional, crítica e prazerosa, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante.

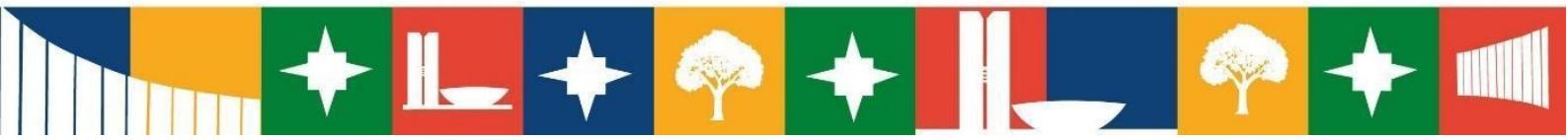
Diante disso, Moraes (2012) destaca que a alfabetização deve ser compreendida como um processo ativo, no qual a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita, não se limitando à simples cópia. Para o autor, o ensino do sistema alfabético deve ser tratado como: “um objeto de conhecimento em si, com propriedades e convenções que o aluno precisa ser ajudado a internalizar” (MORAIS, 2012, p. 132).

Desse modo, a alfabetização deve ser entendida como um processo reflexivo, no qual o aluno é instigado a pensar, experimentar e reelaborar suas compreensões sobre a língua escrita, desenvolvendo autonomia intelectual e condições para a ampliação do letramento, no qual a criança não é vista como receptora passiva de informações, e sim como sujeito que constrói hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Assim, o processo de alfabetização torna-se uma experiência significativa quando são criadas situações de aprendizagem que despertem o interesse, promovam a reflexão e estimulem o uso real da leitura e da escrita em diferentes contextos. Visto que, é de fundamental importância que o educador atue como mediador, propondo desafios adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos e favorecendo a troca de ideias, o diálogo e a socialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato surge a partir das observações realizadas em sala, portanto, se baseia em uma análise qualitativa, que tem como foco apresentar os principais resultados obtidos de acordo com a proposta da atividade realizada com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Realizamos a observação em sala e conseguimos com base nisso, focar na cooperação e na colaboração, destacando como principais resultados a participação e interação dos alunos.





Durante a realização da proposta, destacamos aspectos relevantes que colaboraram com a participação ativa e espontânea da maioria dos alunos, tendo como base o nível de entusiasmo que os mesmos apresentaram durante a leitura do livro e a confecção do varal de forma colaborativa. Além de potencializarem as interações sociais dentro de sala, ainda apresentaram participação oral dentro da leitura das fichas, realizando o reconhecimento de algumas letras e assim, contribuindo com o processo de decodificação na leitura de palavras.

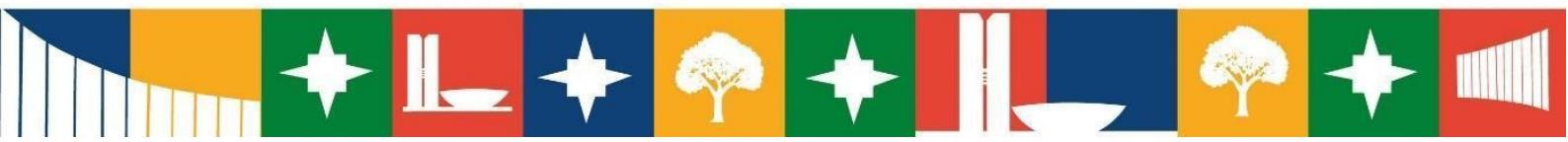
A interação entre os alunos se manifestou diante da exploração dos materiais e do ambiente exposto, respeitando o momento e aguardando sua vez, reforçando ainda mais o respeito mútuo entre si e explorando a autonomia de realizar um trabalho significativo, além de que, a interação entre alunos e professores se demonstrou harmônica, aprimorando a capacidade de ouvir e falar, colaborando assim para um ambiente propício à aprendizagem.

Ao relacionarmos o contexto do ambiente educacional, é importante destacar que o processo de aprendizagem ocorre a partir das experiências às quais as crianças são expostas dentro da instituição de ensino. Nesse sentido, buscamos introduzir um processo metódico que envolva a experimentação, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa, que explore a interação e a percepção.

A observação, pelo olhar docente, amplia-se e torna-se mais clara, pois o professor, nesse processo, deve atuar como mediador e facilitador da aprendizagem. Ao mesmo tempo, precisa estimular o aluno a desenvolver a capacidade de solucionar problemas e construir seu pensamento crítico, além de criar espaços para que exerçam suas manifestações e incentivar o hábito da escuta e da fala. É igualmente essencial exercer o respeito e a autoridade em sala de aula quando necessário.

Diante disso, evidenciamos o quanto a experiência se mostrou relevante no ambiente escolar ao propor atividades que favorecem a participação, a colaboração e a leitura, percebe-se que os alunos se sentem mais engajados quando assumem o papel de protagonistas no processo de aprendizagem.

A atividade realizada demonstrou que, quando os alunos são convidados a participar de forma significativa nas propostas das professoras, eles se envolvem com mais entusiasmo, levando assim a enxergar o conhecimento de forma contextualizada e aplicável à sua realidade. Nesse sentido, o papel do professor também se transforma, deixando de ser apenas



transmissor de conteúdos para atuar como mediador, orientador e facilitador das aprendizagens.

Portanto, a experiência vivenciada reforça a importância de metodologias participativas e significativas, que reconhecem o aluno como sujeito central do processo educativo e valorizam o aprendizado como uma construção contínua e compartilhada. Tais práticas demonstram que a escola pode ser um espaço de vivências, descobertas e de transformação, no qual o conhecimento é construído de forma ativa, colaborativa e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas e desenvolvidas mostraram-se significativas, por meio da construção do varal do alfabeto e atividades que estimulam a leitura escrita, evidenciando que a criação de um espaço alfabetizador dinâmico e participativo, desperta o interesse dos alunos e fortalece o processo de alfabetização, além de retratar que o ambiente escolar quando pensado de maneira acolhedora e interativa, os alunos se reconhecem dentro deste meio e sentem-se protagonistas do próprio conhecimento.

A presença constante do varal em sala favorece não apenas o desenvolvimento da consciência fonológica, como também do letramento e como recurso visual diário, incentivando o sentimento de pertencimento e identidade da turma.

Esses resultados confirmam o que Moraes (2012) e Soares (2021) já relatavam em suas teorias, de que a alfabetização necessita estar inserida em práticas cotidianas de leitura e escrita, estar contextualizada a fim de estimularem a interação social, a autonomia e a construção do pensamento crítico. A convivência com a turma confirma a relevância que existe em um planejamento que considera o contexto da sala de aula e sobre como abordagens e estratégias podem potencializar o aprendizado.

Conclui-se, portanto, que o trabalho desenvolvido não apenas atingiu os objetivos iniciais, mas proporcionou novas perspectivas do ponto de vista docente, mostrando que experiências pedagógicas não apenas colaboram com a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também para repensar sobre as estratégias que englobam a interação, a criatividade e principalmente o protagonismo infantil. Desse modo, sugere-se que essa prática se aplique a outros conteúdos e turmas, estimulando que o ambiente escolar priorize o aluno como agente ativo no processo de construção do conhecimento.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

REFERÊNCIAS

- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SILVA, Ieda Nilza da; Buchweitz, Donaldo. **O varal das letras**. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.